

Identidade(s) do(a) licenciado(a) em Educação Física: uma análise das grades curriculares do Brasil, México e Uruguai.

Elder José de Oliveira

Pamela Cristina Rodrigues de Mello

Rubens Antonio Gurgel Vieira

Visto a multiplicidade de discursos no campo da Educação Física e como eles implicam na formação inicial dos(as) licenciados(as) do curso, esse trabalho pretende apresentar uma análise documental das grades curriculares de distintas universidades/faculdades do Brasil, México e Uruguai. De acordo com Hall (2017) somos governados através da cultura e ela nos constrói como sujeitos e, segundo Foucault (apud Hall, 2006), somos resultado dos discursos e meios que acessamos. Logo, a identidade é produzida na cultura. Segundo Silva (2017) o currículo é uma produção cultural e, esta produção resulta em formar determinadas identidades, todavia, ao promover devida identidade, forma-se também a diferença e, ela possui relações intrincadas com a exclusão, pois, quando se cria uma identidade, por conseguinte, gera-se também a diferença, resultando em margens e fronteiras, ou seja, de tudo aquilo que não é a “identidade”, está fora, e é marcada como diferença. Tendo em vista as questões de cultura e identidade, faz-se oportuno o problema: qual identidade está sendo promovida pelo currículo de formação inicial na Licenciatura de Educação Física no contexto entre Brasil, México e Uruguai? A pesquisa é resultado de análises feitas durante intercâmbios estudantis realizados pelos(as) autores(as). A pesquisa utilizou o método de análise documental de Cellard (2012) e valeu-se das grades curriculares de cada instituição pesquisada. Para tanto, foram examinadas cargas horárias de determinadas (?); disciplinas hegemônicas; e a relação entre tempo de curso e predominância de disciplinas. No Brasil, em grade específica investigada, foi notado que se manifesta um perfil voltado ao aspecto pedagógico, sua formação consiste em quatro anos de curso e tem como predominância 20 disciplinas voltadas a pedagogia e a carga horária de cada disciplina consiste em 70 horas semestrais. México promove uma identidade mais esportivista e objetiva um enfoque voltado ao esporte de rendimento, visando uma possível formação de atletas, têm 14 disciplinas voltada competições e 5 com o enfoque mais social / pedagógico. Sua licenciatura consiste em três anos e têm a carga horária de 54 horas por matéria.

Uruguai exibe uma formação inicial é bastante enfocada na ciência do esporte e promove a maioria de suas disciplinas voltadas para o aspecto técnico-esportivo e, seu curso tem duração de quatro anos. Entendendo a cultura enquanto arena de disputas pelo poder de significar (SILVA, 2017), é possível afirmar que isso resulta em quais saberes recebem mais ou menos ênfase, qual identidade é desejada ou marginalizada e, sendo assim, quais perfis de professores(as) são promovidos enquanto identidade e diferença.

Referências

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade** / Stuart Hall: tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro - 11. ed – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação e Realidade**. V. 22, n. 2. Jul, 20017

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula** / Tomaz Tadeu da Silva (org.). 7. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos e identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008 (Coleção Sociologia).